

INVENTÁRIO DA ICTIOFAUNA DULCÍCOLA DE REGIÕES DA BAHIA,
DEPOSITADO NA COLEÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA, *CAMPUS* DE VITÓRIA DA CONQUISTA (BA)

Letícia Narciso Veiga¹, Flávia Borges Santos²

RESUMO

O Brasil abriga a maior diversidade de peixes de água doce do mundo, mas ainda apresenta lacunas de conhecimento, sobretudo no Nordeste. A Bahia, considerada um estado megadiverso, reúne diferentes bacias hidrográficas com elevada diversidade de espécies, muitas delas endêmicas, ressaltando a importância de inventários regionais e da manutenção de coleções científicas. Nesse contexto, a Coleção Ictiológica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista, desempenha papel estratégico ao reunir exemplares provenientes de distintos municípios baianos desde 2007, consolidando-se como um acervo em expansão contínua e relevante para estudos taxonômicos, ecológicos e de conservação. Este trabalho teve como objetivo inventariar esta Coleção Ictiológica da UESB, e avaliar a contribuição das coletas realizadas no município de Barra do Choça (BA). As amostragens ocorreram entre setembro e outubro de 2024, contemplando diferentes micro-habitats e graus de impacto ambiental. Foram coletados 2.824 espécimes, distribuídos em quatro ordens (Cyprinodontiformes, Characiformes, Siluriformes e Cichliformes), oito famílias, 13 gêneros e 39 espécies. A ordem Siluriformes apresentou a maior diversidade taxonômica, reunindo quatro famílias, seis gêneros e 342 exemplares, com destaque para *Parotocinclus* (243), *Trichomycterus* (69) e *Rhamdia* (20). Além disso, sobressaíram os gêneros *Poecilia* (1.486), *Astyanax* (300) e *Geophagus* (69). Anteriormente, a coleção reunia 2.788 espécimes tombados, distribuídos em 21 famílias, 38 gêneros e 52 espécies, com predominância de Characiformes, notadamente *Astyanax*, *Psalidodon* e *Hyphessobrycon*. Com a incorporação do material obtido, o acervo totalizou 5.612 exemplares, abrangendo agora 74 espécies. Ressalta-se que as identificações ainda estão em processo de checagem, o que poderá refinar os números apresentados. Esse crescimento reforça a relevância da coleção como ferramenta científica e didática, permitindo identificar padrões de abundância e diversidade, registrar espécies novas ou pouco conhecidas e subsidiar ações de conservação. Os resultados evidenciam a complementaridade entre registros antigos e recentes e ressaltam a importância de inventários contínuos em regiões do Nordeste ainda pouco estudadas. Dessa forma, esta Coleção da UESB consolida-se como uma referência regional para a ictiofauna dulcícola, contribuindo para a preservação da biodiversidade aquática e para a formação de novos pesquisadores.

PALAVRAS-CHAVE: Biodiversidade, coleções científicas, Rio Catolé, conservação, peixes.

INVENTORY OF FRESH ICTHYOFAUNA IN REGIONS OF BAHIA DEPOSITED IN
THE COLLECTION OF THE STATE UNIVERSITY OF SOUTHWEST BAHIA, VITÓRIA
DA CONQUISTA CAMPUS, BAHIA

¹ Discente do Curso de Ciências Biológicas, Bacharelado. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista, Bahia. Estr. Bem Querer, Km-04 - 3293, 3391 - Candeias - BA, 45083-900.

² Docente do Departamento de Ciências Naturais (DCN). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista, Bahia. Estr. Bem Querer, Km-04 - 3293, 3391 - Candeias - BA, 45083-900.

ABSTRACT

Brazil is home to the greatest diversity of freshwater fish in the world, but knowledge gaps remain, particularly in the Northeast. Bahia, considered a megadiverse state, encompasses diverse river basins with a high diversity of species, many of them endemic, highlighting the importance of regional inventories and the maintenance of scientific collections. In this context, the Ichthyological Collection of the State University of Southwest Bahia (UESB), Vitória da Conquista campus, plays a strategic role by bringing together specimens from various municipalities in Bahia since 2007, consolidating its position as a continually expanding collection relevant to taxonomic, ecological, and conservation studies. This study aimed to inventory this Ichthyological Collection of the UESB, and evaluate the contribution of collections made in the municipality of Barra do Choça, Bahia. Sampling took place between September and October 2024, encompassing different microhabitats and degrees of environmental impact. A total of 2,824 specimens were collected, distributed among four orders (Cyprinodontiformes, Characiformes, Siluriformes, and Cichliformes), eight families, 13 genera, and 39 species. The order Siluriformes presented the greatest taxonomic diversity, comprising four families, six genera, and 342 specimens, with highlights for *Parotocinclus* (243), *Trichomycterus* (69), and *Rhamdia* (20). Furthermore, the genera *Poecilia* (1,486), *Astyanax* (300) and *Geophagus* (69) stood out. Previously, the collection comprised 2,788 listed specimens, distributed among 21 families, 38 genera, and 52 species, with a predominance of Characiformes, notably *Astyanax*, *Psalidodon* and *Hyphessobrycon*. With the incorporation of the obtained material, the collection totaled 5,612 specimens, now encompassing 74 species. It should be noted that identifications are still being verified, which may refine the presented figures. This growth reinforces the collection's relevance as a scientific and educational tool, allowing for the identification of patterns of abundance and diversity, the recording of new or little-known species, and the support of conservation efforts. The results demonstrate the complementarity between old and recent records and underscore the importance of continuous inventories in understudied regions of the Northeast. Thus, this UESB Collection consolidates itself as a regional reference for freshwater ichthyofauna, contributing to the preservation of aquatic biodiversity and the training of new researchers.

KEYWORDS: Biodiversity, scientific collections, Catolé River, conservation, fish.

INTRODUÇÃO

A ictiofauna de água doce do Brasil está entre as mais ricas do mundo, porém ainda apresenta lacunas significativas de conhecimento, sobretudo em regiões do Nordeste (Sarmiento-Soares *et al.*, 2017). A Bahia, considerada um estado megadiverso, abriga diferentes bacias hidrográficas e elevada diversidade de espécies, muitas delas endêmicas, mas ainda carece de inventários abrangentes e de acervos consolidados que permitam compreender sua biodiversidade (Santos *et al.*, 2022). Nesse contexto, as coleções zoológicas desempenham papel fundamental ao preservar exemplares, assegurar sua disponibilidade para revisões taxonômicas e análises comparativas, além

de servirem como fontes para pesquisas aplicadas à conservação (Percequillo *et al.*, 2022).

A Coleção Ictiológica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista (BA), que conta com exemplares coletados desde o ano de 2007, constitui um acervo em crescimento contínuo, reunindo espécimes provenientes de diferentes municípios baianos. Mais recentemente, esse acervo foi ampliado com a inclusão de exemplares coletados na Bacia do Rio Catolé, no município de Barra do Choça, área que reúne gradientes ambientais relevantes para o estudo da diversidade de peixes. A integração entre registros históricos e novas coletas fortalece o acervo como ferramenta científica e didática, permitindo acompanhar mudanças ambientais e registrar espécies pouco conhecidas (Silveira *et al.*, 2010; Cardoso, 2010).

Dessa forma, este estudo teve como objetivo inventariar a coleção de peixes dulcícolas depositados nos Laboratórios de Zoologia 1 e 2 da UESB, *campus* de Vitória da Conquista, analisando sua representatividade e importância para a pesquisa, o ensino e a conservação da biodiversidade aquática da Bahia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido a partir de duas abordagens complementares: a análise dos exemplares já depositados na Coleção Ictiológica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* de Vitória da Conquista, BA, e a inclusão de espécimes coletados recentemente no município de Barra do Choça.

Espécimes já depositados na coleção

A Coleção Ictiológica da UESB, *campus* de Vitória da Conquista, reúne exemplares de peixes de água doce tombados desde 2007, provenientes de diferentes municípios da Bahia: Anagé, Boa Nova, Contendas do Sincorá, Igrapiúna, Povoado de São Sebastião e Vitória da Conquista. Esses espécimes foram coletados por meio de diferentes métodos de captura, fixados em solução de formalina a 10%, etiquetados e, posteriormente, transferidos para álcool 70% em recipientes de vidro com tampas plásticas. Os registros foram organizados em planilhas, contemplando a numeração da etiqueta, ordem, família, subfamília (quando existente), gênero, espécie, data e local de coleta, habitat, georreferência, coletores, método de amostragem e autoria da identificação taxonômica.

Espécimes coletados recentemente

As coletas de campo foram realizadas no município de Barra do Choça, Bahia, ao longo de 20 dias consecutivos, entre setembro e outubro de 2024, em pontos estrategicamente distribuídos na bacia de estudo, de modo a contemplar um gradiente de impactos ambientais. Foram utilizados diferentes métodos de captura, incluindo peneiras, puçás e armadilhas, possibilitando a amostragem de distintos micro-habitats. Os exemplares obtidos foram anestesiados com solução de mentol (uma medida de mentol para dez de álcool 70%), fixados em formalina a 10%, rotulados e transportados ao Laboratório de Zoologia 1 da UESB. No laboratório, os indivíduos foram triados, transferidos para álcool 70% e analisados quanto a caracteres morfométricos e merísticos para fins de identificação taxonômica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

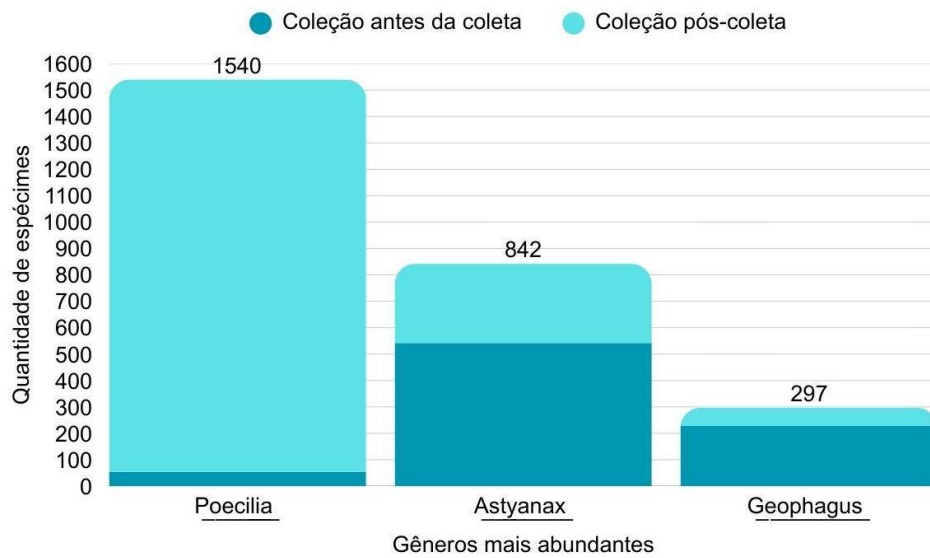
As coletas realizadas na Bacia do Rio Catolé resultaram em um total de 2.824 espécimes, distribuídos em quatro ordens (Cyprinodontiformes, Characiformes, Siluriformes e Cichliformes), oito famílias, 13 gêneros e 39 espécies. A ordem Siluriformes apresentou o maior destaque taxonômico, reunindo quatro famílias (Loricariidae, Trichomycteridae, Heptapteridae e Pimelodidae), seis gêneros e 342 exemplares. Entre eles, destacaram-se *Parotocinclus* (243 indivíduos), seguido por *Trichomycterus* (69), *Rhamdia* (20), *Microlepidogaster* (5), *Pimelodella* (2), *Curculionichthys* (2) e *Hypostomus* (1). Além disso, os gêneros *Poecilia* (1.486), *Astyanax* (300) e *Geophagus* (69) apresentaram ampla representatividade em número de indivíduos. Ressalta-se que as identificações do material recém-coletado ainda estão em processo de checagem, o que poderá refinar os números apresentados.

Paralelamente, a Coleção Ictiológica da UESB já reunia 2.788 espécimes organizados em nove ordens (Acanthuriformes, Anabantiformes, Characiformes, Cichliformes, Cypriniformes, Cyprinodontiformes, Gymnotiformes, Siluriformes, Synbranchiformes), 21 famílias, 38 gêneros e 52 espécies. A ordem Characiformes se sobressaiu em representatividade, reunindo a maior diversidade de famílias, como Characidae, Anostomidae e Serrasalminidae. Dentro da família Characidae, destacaram-se os gêneros *Astyanax* (542 indivíduos), *Psalidodon* (372) e *Hyphessobrycon* (142). Outras representações expressivas incluíram *Hypostomus* (341, Loricariidae) e *Geophagus* (228, Cichlidae).

Com a incorporação dos novos lotes provenientes das coletas, o acervo totalizou 5.612 exemplares, distribuídos em 74 espécies (Figura 1 e 2). A predominância de

Characiformes no acervo e de Siluriformes nas coletas recentes, ressalta a complementaridade entre registros históricos e novas amostragens e foi um resultado já esperado, conforme trabalhos como de Nunes (2013); Burguer, Zanata, Camelier (2011) e Almeida (2012). Esse crescimento fortalece a coleção como ferramenta de pesquisa, ensino e conservação, podendo assim, se tornar uma referência regional para a ictiofauna baiana.

FIGURA 1: Comparativo dos principais gêneros da coleção ictiológica da UESB, *campus* de Vitória da Conquista, antes e após as coletas em Barra do Choça.



Fonte: Autora.

Figura 2: Algumas das principais espécies depositadas atualmente na coleção. A) *Gymnotus* sp., B) *Poecilia reticulata* (de cima para baixo, fêmea e macho), C) *Characidium* sp., D) *Hoplias malabaricus*, E) *Hypostomus* sp., F) *Hoplosternum littorale*, G) *Hyphessobrycon vinaceus*, H) *Astyanax* cf. *bimaculatus*, I) *Geophagus brasiliensis*, J) *Cichla monoculus*, K) *Serrasalmus brandtii*, L) *Leporinus brinco*, M) *Oreochromis niloticus*, N) *Leporinus bahiensis*, O) *Pygocentrus piraya*, P) *Acestrorhynchus lacustris*.



Fonte: Autora. Fotos: Graziela de S. Melo.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

O inventário da Coleção Ictiológica da UESB, aliado às coletas realizadas na Bacia do Rio Catolé, demonstrou não apenas a ampliação quantitativa do acervo, mas também sua crescente relevância científica e didática. O registro de 5.612 exemplares, evidencia a representatividade da coleção e reforça seu papel estratégico para o conhecimento da ictiofauna baiana, especialmente em regiões ainda pouco estudadas. A predominância de Characiformes no acervo e de Siluriformes nas amostragens recentes, ressalta a importância da integração entre registros anteriores e novas coletas,

permitindo compreender padrões de diversidade e responder a desafios de conservação, especialmente em um continente que concentra a maior diversidade de peixes de água doce do planeta, mas ainda carece de conhecimento abrangente (Reis *et al.*, 2016; Nunes, 2013; Burguer, Zanata, Camelier, 2011).

Além de contribuir para o preenchimento de lacunas sobre a biodiversidade aquática dulcícola do Nordeste, a coleção assume caráter dinâmico, oferecendo subsídios para revisões taxonômicas, análises comparativas e identificação de potenciais registros inéditos (Sarmiento-Soares *et al.*, 2017; Silveira *et al.*, 2010). Nesse sentido, fortalece-se não apenas como ferramenta de pesquisa, mas também como recurso didático e de extensão, aproximando a universidade da sociedade e consolidando a UESB como referência regional no estudo da ictiofauna dulcícola. Assim, este trabalho evidencia que a consolidação e expansão de acervos científicos descentralizados são fundamentais para a conservação da biodiversidade e para a formação de novos pesquisadores (Percequillo *et al.*, 2022).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, G. M. C. de O. Caracterização da ictiofauna do rio Capivari no trecho compreendido entre a nascente e o município de Cruz das Almas, Bahia. 2012. Monografia (Bacharelado em Biologia) - **Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas**, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2012. Disponível em: https://ri.ufrb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2282/1/Caracterizacao_Ictiofauna_Rio_TCC_2012.pdf.
2. BURGER, R., ZANATA, A. M., CAMELIER, P.. Estudo taxonômico da ictiofauna de água doce da bacia do Recôncavo Sul, Bahia, Brasil. **Biota Neotropica**, v. 11, n. 4, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bn/a/754KCVNynDSrDVQvLxR8Thy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2025.
3. CARDOSO, P. C. de A. Estudo taxonômico e aspectos biogeográficos da ictiofauna de água doce de drenagens costeiras do Estado da Bahia, Brasil, com a descrição de seis espécies novas. Salvador: Universidade Federal da Bahia, **Programa de Pós-graduação em Diversidade Animal**, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/12869/1/PRISCILA_DEFINITIVO.pdf. Acesso em: 16 set. 2025.

4. NUNES, F. C.. Estudo taxonômico das espécies de peixes de água doce da bacia do Rio Pojuca, Bahia, Brasil. 2013. **Monografia (Graduação em Ciências Biológicas)** - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2_ad7351cb6e4a3a26840f4865f1d147f3. Acesso em: 17 set. 2025

5. PERCEQUILLO, A. R.; BARBOSA, M. F. C.; BOCKMANN, F. A.; BOGONI, J. A.; ESGUÍCERO, A. L. H.; LAMAS, C.; MORAES, G. J.; PINTO-DA-ROCHA, R.; SILVEIRA, L. F. Natural history museums and zoological collections of São Paulo State. **Biota Neotropica**, Campinas, v. 22, supl., e20221426, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1676-0611-BN-2022-1426>.

6. REIS, R. E.; ALBERT, J. S.; DI DARIO, F.; MINCARONE, M. M.; PETRY, P.; ROCHA, L. A. Fish biodiversity and conservation in South America. **Journal of Fish Biology**, v. 89, n. 1, p. 12-47, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/jfb.13016>.

7. SANTOS, A. C. de A.; SCHIAVETTI, A.; VIANA, B. F.; FARIA, D.; CAMPOS, L.; ROQUE, N.; CARVALHO, C. A. L. de. Biodiversidade na Bahia: sumário. Salvador: **Academia de Ciências da Bahia**, 2022. Disponível em: https://cienciasbahia.org.br/webinarios/wp-content/uploads/2022/05/acb_GT_biodiversidade.pdf. Acesso em: 16 set. 2025.

8. SARMENTO-SOARES, L. M.; ALVES, C. B. M.; MELO, F. A. G.; MORAES, L. E.; LIMA, S. M. Q.; RAMOS, T. P. A. Ictiofauna das ecorregiões de água doce e marinhas do Nordeste brasileiro. **Boletim da Sociedade Brasileira de Ictiologia**, n. 122, 2017.

9. SILVEIRA, L. F.; BEISIEGEL, B. de M.; CURCIO, F. F.; VALDUJO, P. H.; DIXO, M.; VERDADE, V. K.; MATTOX, G. M. T.; CUNNINGHAM, P. T. M. Para que servem os inventários de fauna? **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 24, n. 68, p. 173-207, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142010000100015>.